Anno IV — Rio de Janeiro — Domingo, 27 de Setembro de 1914 — N. 990

HOJE

O TEMPO — Temperatura: maxima, 21,6; minima, 18,5.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Domingo... guerra... negocios adiados.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL —OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Quinze dias de ininterrompida carnificina!

(Serviço de correspondencia epistolar e telegraphica d'A NOITE)

O MEU DIARIO DA GUERRA

(Correspondencia especial para A NOITE)

No dia 4 de agosto, Paris fez imponentes funeraes a Jaurés. O cortejo funebre passando pela praça da Concordia

Paris, 3 de agosto:

A BARBARIA CONTRA A CIVILISAÇÃO

Ha alguma cousa de radicalmente transformado neste grande e generoso paiz... O povo francez, de costume sempre prompto a rir de tudo, tornou-se subitamente grave. Não que a sua natural alegria tenha desapparecido perante a brutal, covarde e traiçoeira aggressão allemã. Não. Elle não deixou de ser jovial e expansivo. Reconheceu apenas que o humorista, mesmo o dotado de maior optimismo como o mais sceptico, quando se aventura por certas estradas escusas, quando, pela força das cousas, entretem certas relações duvidosas, tem necessidade de se armar para poder repellir o assalto dos bandidos que os cercam disfarçados em homens de bem.

E' essa a impressão que tanto a mim quanto a todos os estrangeiros que conhecem a generosa hospitalidade franceza dão neste momento as attitudes respectivas da França e da Allemanha.

Ha um paiz — a Allemanha — que, ebria das victorias faceis de 70, sonha esmagar o mundo sob a sua bota de ferro. E arma-se. Arma-se constantemente, forçando os demais povos a acompanhal-a nesse exercicio arruinador, repelle todas as propostas de accordo para o desarmamento, simulando temer um perigo longinquo — o "perigo amarello". — que ella inventou para melhor disfarçar os seus verdadeiros intentos. De repente, quando se cuida sufficientemente forte, não hesita um instante em conflagrar a Europa inteira, em provocar a carnificina mais monstruosa de que ha memoria na propria historia dos povos barbaros!

Eu sou — bem o sinto — injusto quando accuso dessa infamia a Allemanha inteira. Não. Os responsaveis são os sinistros Hohenzollern e a miseravel casta militar que lhes cerca o throno. Quanto ao triste mentecapto que governa ou é governado em Vienna pelas ramificações pretorianas de Berlim, esse é um pobre diabo que, esmagado pela sorte adversa, parece ter tomado o partido de adoptar a mais degradante passividade.

Assim, eis os dous flagellos da Europa: uma familia ebria de orgulho disposta a todos os crimes, a todas as infamias, auxiliada por uma casta indigna e desejosa de conservar e augmentar as suas prerogativas e um miseravel ancião demente e passivo...

....

O Sr. de Schoen, embaixador allemão em Paris, acaba finalmente de tirar a mascara. Em nome do seu governo declarou hoje, numa entrevista memoravel com o Sr. Viviani, presidente do Conselho, a guerra á França.

E o pretexto dessa declaração?

—A França — diz a nota do embaixador allemão — decretando a mobilisação geral, ameaça o imperio dos Hohenzollern, os seus aviadores, atiram bombas sobre Nuremberg!...

Ah! que miseraveis calumniadores! Ha dous dias que a Allemanha se declarou em estado de guerra, ha tres que o estado de sitio foi declarado, ha oito que a sua mobilisação começou... hontem ainda a neutralidade do Luxemburgo foi violada e, não obstante, a ameaça vem da França!...

"Os aviadores francezes bombardearam Nuremberg!" — outra infamia! O governo da Republica, para evitar todo e qualquer incidente, teve a precaução de manter as tropas a 10 kilometros da fronteira.

E' seu interesse, para conservar a sympathia do mundo, para manter a neutralidade italiana e o apoio da Inglaterra, não praticar o minimo acto que possa ser assimilado a uma provocação...

Todavia, mesmo deante desta nova calumnia o governo democratico não perde a calma e contenta-se com perguntar ao Sr. de Schoen que nome dá o seu governo á violação do Luxemburgo pelas tropas allemãs...

Será tambem o de "provocação franceza"?!

A entrevista termina assim. Isso não impede, porém, que o chefe do protocollo acompanhe á "gare" o embaixador cercado de forças consideraveis para evitar qualquer desacato, que o governo ponha á disposição do diplomata inimigo um trem de luxo que o leva á fronteira...

A calma da França, o seu sangue frio, a consciencia, o respeito da dignidade propria e das tradições seculares de educação são assombrosos. Esses sentimentos só se podem comprehender, quando elles têm por base a consciencia do direito!

4 de agosto

UM GRANDE POVO

Quiz hoje mais uma vez ser testemunha do enthusiasmo francez por esta guerra de liberdade contra a oppressão militar que a Allemanha exerce sobre o mundo.

Graças a um deputado amigo que é tambem um dos maiores amigos do Brasil — o Sr. Maurice Damour — pude assistir á memoravel sessão de 4 de agosto, do Parlamento francez.

E' impossivel descrever o que ahi se passou á leitura do manifesto do presidente aos representantes da nação. Póde-se dizer que até 15 dias atrás a popularidade do Sr. Poincaré era muito discutivel. Repentinamente, deante da aggressão brutal e premeditada do estrangeiro, o presidente, que deu provas de um patriotismo indiscutivel, se torna o homem mais popular de França.

O Parlamento não contém mais partidos, só contém francezes. A extrema esquerda socialista revolucionaria confunde os seus votos com os da extrema-direita realista.

Que soberba união! E os allemães que contavam com a discordia dos francezes, com a revolução em Paris!

Mas não foi esse o unico espectaculo grandioso e reconfortante a que hoje assistiram os amigos da França.

Neste mesmo dia inolvidavel Paris fez a Jean Jaurés exequias dignas de um rei. Como no Parlamento, os representantes da nação fraternisaram deante da aggressão estrangeira, na rua todos os partidos representados pelo povo fraternisaram atrás do corpo do glorioso tribuno! Os mais ardentes revolucionarios, como os seus mais temiveis adversarios, os anarchistas como os "camelots du roi" misturaram as suas flores para cobrir o feretro do grande francez que o revolver de um allucinado tão brutal e traiçoeiramente suppprimiu, exactamente no momento em que Jaurés acabava de prestar á França o maior serviço, fazendo ao presidente do Conselho uma suprema visita em favor da Paz!

Haverá ainda quem duvide da victoria final de uma nação cuja divisa

Unidos e fortes!

foi inscripta no pavilhão tricolor pelo proprio povo por meio de actos e não de palavras?!

DEMETRIO DE TOLEDO.

Os ultimos esforços dos allemães na Belgica

Os allemães activam os preparativos para um assalto a Antuerpia

LONDRES, 27 (A NOITE) — A guarnição allemã de Bruxellas foi reforçada por um corpo de exercito austriaco de 20.000 homens, tendo sido, além disso, minados todos os caminhos que levam á ex-capital belga.

Acredita-se que tenham sido tomadas essas medidas, porque os allemães pretendem aproveitar-se das suas forças que estão em Bruxellas para atacar Antuerpia, em cujas proximidades já se estão fortificando com a maior actividade.

A grande batalha prosegue impetuosa

A situação, que continúa favoravel para os alliados, é a seguinte: Na ala esquerda, depois de grandes combates, os allemães preparam-se para retirar; ao centro e na ala direita, os allemães atacaram violentamente os alliados, mas recuaram com grandes perdas. Na Alsacia, os francezes avançam. A batalha entrou na sua phase decisiva e os allemães retiram em toda a linha

PARIS, 27 (A NOITE) — A grande batalha do Aisne prosegue com grande ardor. As ultimas noticias aqui recebidas sobre as operações de hontem são pouco pormenorisadas, visto as autoridades militares terem prohibido aos jornaes publicar não só noticias sobre movimento das forças e as posições que occupam, como tambem commentarios de qualquer especie sobre a batalha. Dahi, a necessidade que tenho de usar da maxima discrição para evitar que a censura ampute os telegrammas.

Até agora, 11 horas, não é conhecida nenhuma noticia official sobre as operações, a não ser o communicado do quartel-general, distribuido aos jornaes ás 23 horas de 26.

Um telegramma de Londres, affixado ás portas dos jornaes, annuncia, porém, que a situação dos dous exercitos inimigos é, em conjunto, a seguinte:

Os allemães atacaram hontem, durante todo o dia, toda a linha de frente dos exercitos alliados. A batalha teve grande violencia sobretudo, ao centro e na ala direita dos alliados. O inimigo foi, porém, em toda a parte repellido e obrigado a ceder terreno. As suas perdas são enormes.

Na ala esquerda dos alliados, pela manhã, os allemães atacaram as posições francezas e inglezas com forças muito superiores. Os alliados cederam um pouco de terreno, mas, tendo recebido reforços, tomaram nova e vigorosamente a offensiva. O inimigo recuou e os alliados reoccuparam as suas primitivas posições, avançando em seguida em perseguição dos allemães.

No Alto-Mosa a batalha redobrou de violencia. Os allemães tambem ali receberam reforços importantes. Tomaram a offensiva e occuparam St. Mihiel, não podendo, no entanto, atravessar de novo, como pretendiam, o Mosa. Os alliados, depois do primeiro embate, em que tiveram de ceder terreno, voltaram á offensiva e reoccuparam St. Mihiel, obrigando os allemães a recuar cinco kilometros para o norte.

Nos Vosges as forças francezas continuam a avançar lentamente, mas com segurança. Os allemães, que se limitam ali apenas á defensiva, são obrigados a recuar diariamente, abandonando posições que são logo occupadas pelos francezes. O general Pau apoderou-se, hontem, na Alsacia, de muitos vagões de munições e armas.

Segundo se deprehende de todas estas noticias, a batalha, que está no decimo quinto dia, entrou na sua phase decisiva. O extremo da ala direita allemã prepara claramente a sua retirada na direcção da fronteira belga.

Um telegramma de Ostende, aqui recebido via Londres, informa que pessoa chegada áquella cidade, procedente de Bruxellas, narra que a tomada de Maubeuge custou aos allemães 40.000 homens.

Os allemães continuam a perder terreno no interior da França

LONDRES, 27 (A NOITE) — Um corpo de exercito allemão atravessou o Mosa para ir em soccorro das tropas do kaiser que combatem no Aisne, mas foi rechassado pelas tropas alliadas, que lhe infligiram consideraveis baixas.

Em vista do insuccesso, os allemães retiraram-se.

Proximo a Verdun os allemães estão ameaçados por tres lados, sendo enormes as perdas que têm soffrido, sobretudo nos contra-ataques que têm sido operados pelas tropas que foram mandadas em defesa dessa praça forte franceza.

No Aisne os allemães atacaram furiosamente o centro dos exercitos alliados, mas foram rechassados pela ala esquerda franceza, que continúa a ganhar terreno.

Os allemães perdem dous trens de guerra e um regimento

LONDRES, 27 (A NOITE) — O general Pau aprisionou um extenso trem de munições pertencente aos allemães.

Em Altkirch os francezes armaram uma emboscada a um trem blindado allemão, que se dirigia para o sul da Alsacia, tendo anniquilado todo um regimento que ahi viajava. Durante o assalto, porém, foram feridos muitos francezes, entre os quaes alguns officiaes.

Os allemães abandonam Peronne com todo o pessoal sanitario

PARIS, 27 (Havas) — Os allemães ao evacuarem Peronne abandonaram as ambulancias e o pessoal sanitario, incluindo setenta enfermeiras.

As enfermeiras estavam armadas de revólver, o que constitue uma violação flagrante da Convenção de Genebra.

O que se sabe da grande batalha em Paris

PARIS, 27 (Havas) — Hontem, ás 23 horas, foi fornecido á imprensa o seguinte communicado official:

"O inimigo, atacado em toda a frente, foi repellido em toda a parte.

Na ala esquerda progredimos.

Nas alturas do Meuse a situação continua estacionaria.

No Woevre, continuamos a ganhar terreno."

Os allemães terão de abandonar com urgencia o territorio francez

NOVA YORK, 27 (Havas) — Os jornaes publicam telegrammas de Basiléa noticiando que as tropas do general Pau capturaram na Alsacia um trem de munições de uma milha de comprimento, accrescentando que as forças allemães em operações nesta região estão lutando com grande falta de munições.

Os jornaes consideram muito precaria a situação das forças do kaiser, especialmente as do general von Kluck, e dos outros generaes em operações na esquerda, affirmando que apenas se poderão salvar si abandonarem immediatamente o territorio francez.

Communicados officiaes

Telegrammas recebidos pela legação da Inglaterra:

"LONDRES, 27 — Foi hontem publicado o seguinte communicado official do governo francez:

"1.º Na ala esquerda, na região de Noyon, as nossas forças primitivas chocaram-se com contingentes inimigos muito superiores, sendo por isso obrigadas a ceder algum terreno.

Pouco depois, porém, reforçadas com tropas novas, as nossas forças retomaram uma vigorosa offensiva.

A luta nesta região apresenta agora um caracter de particular violencia.

2.º No centro não houve alterações.

3.º Na ala direita, perante o ataque das nossas tropas, que abrem caminho em Nancy e Toul, o inimigo começou a ceder no Woevre meridional, recuando para Rupt.

A batalha prosegue nos altos do Meuse.

As forças allemãs conseguiram avançar até proximo de Saint Mihiel, mas não conseguiram atravessar o Meuse."

"LONDRES, 25, ás 23 horas e 15 minutos — O War Office noticia que o inimigo está em grande actividade ao longo de toda a linha.

Os contra-ataques, porém, foram todos repellidos com grandes perdas para os allemães."

O preço da guerra

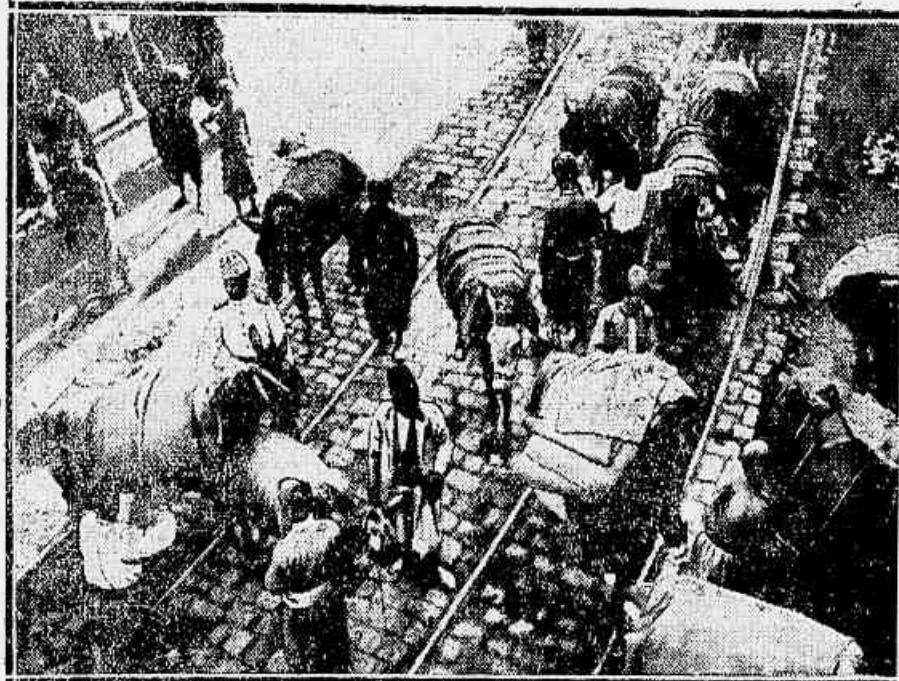
A guerra, segundo confessam allemães, custa á Allemanha vinte e dous milhões e meio de marcos por dia

PARIS, 27 (A NOITE) — Segundo annuncia a "Deutsch Tages Zeitung", de Berlim, num dos seus ultimos numeros aqui recebidos, a guerra custa á Allemanha, por dia, 22 1|2 milhões de marcos.

Soldados do 3º regimento de zuavos, os valentes "turcos", manobrando uma metralhadora

Os effeitos da guerra na Turquia

Uma grande série de horriveis atrocidades

(Correspondencia de Beyrouth, especial para A NOITE)

Instantaneo tirado de um sobrado — A policia de Beyrouth apossando-se de animaes de alguns tropeiros. (Photographia feita e enviada pelo nosso correspondente especial)

Estou surprehendido com a civilisação desta minha terra.

Não sei como póde viver este povo, composto de jovens turcos, arabes e musulmanos. Estes aproveitam qualquer pretexto para, com o auxilio da propria policia militar, praticar o roubo e o assassinato.

J. Cfuri, correspondente d'A Noite em Beyrouth

Sob o pretexto de dar cumprimento á ordem do sultão da Turquia, para o sorteio militar, isto ha dous mezes, iniciaram uma serie de atrocidades, matando, saqueando casas commerciaes e fazendo a pilhagem nas casas das familias.

Depois, com as ordens de mobilisação de forças, avultaram as atrocidades, chegando a assassinar mulheres indefesas; das quaes, para mais rapidamente roubarem as pulseiras de ouro com brilhantes, cortavam as mãos.

No dia 3 de agosto corrente, o governador desta cidade deu ordem para serem apprehendidos todos os animaes de montaria que fossem encontrados; ainda mesmo que tivessem carregados, afim de poder levar a effeito a promptidão das forças que precisava apresentar.

Nesse dia foram arrecadados cerca de 1.500 cavallos, 1.200 mulas e 1.000 jumentos. Desses animaes, alguns foram pagos aos seus proprietarios, por um quarto do seu valor, e outros tomados sem mais formalidades. Muitos dos animaes arrecadados morreram no decorrer dos dias, por falta de alimentação.

Pela manhã do dia 4, outra ordem do governador da cidade foi executada á risca. A policia, sempre pelos mesmos processos barbaros, começou a fazer o recrutamento, prendendo primeiro os carregadores, depois os engraxates e depois, ainda, os populares.

A qualquer recusa succedia logo uma scena estupida e brutal, de assassinato.

A cidade fechou. O povo encolheu-se, tomado de panico.

Assistindo a uma dessas scenas, pretendi tirar uma photographia, mas fui preso e tive que lutar para conseguir a minha liberdade.

O aspecto da cidade é medonho. Só se encontram pelas ruas, agora, gatos, cachorros e policia. São raros os transeuntes. Tudo isso mais impressiona ainda, com a vista de dous navios de guerra, postos a pique, no porto, ainda do tempo da guerra da Italia com a Turquia.

As familias que puderam fugir para Monte Libano, fugiram, apezar dos obstaculos e dos perigos que lhes offerecia a policia, ás portas da cidade.

Taes foram as scenas que vim encontrar aqui. Outras constituirão correspondencias posteriores. Pena é que, desta vez, só lhes possa enviar uma photographia, um instantaneo que consegui apanhar, do alto, das apprehensões de animaes que se fizeram. — J. CFURI.

O caso do destroyer brasileiro

Um desmentido categorico do ministro da Marinha

Fomos autorisados pelo ministro da Marinha a declarar que é absolutamente inexacta a noticia trazida a esta capital pelos passageiros do paquete nacional ITAQUERA, com relação a um supposto encontro havido a duas milhas das costas bahianas entre o destroyer PARANÁ e um dos navios de guerra allemães.

O ministro da Marinha tem em seu poder telegrammas do commandante daquelle destroyer informando ter chegado ao Recife sem a menor novidade, tendo, ainda, feito a travessia da Bahia áquelle porto em magnificas condições.

S. Ex. teve tambem telegrammas do commandante do destroyer PIAUHY que se acha, ha bastantes dias, na Bahia, para onde partira ha muitos dias e onde se encontra sem a menor novidade.

Nas costas que vão daqui a Pernambuco nenhum navio de guerra se encontra em viagem, sendo portanto, conforme nos affirma o ministro, inteiramente destituidos de fundamentos os alarmantes boatos que hontem encheram a cidade.

Uma medida do governo inglez

LONDRES, 27 (Havas) — O governo inglez resolveu não permittir aos paizes limitrophes da Allemanha a importação de viveres, a não ser que se compromettam formalmente a não os fornecer á Allemanha.

A guerra através da caricatura

— Um logar ao sol!...

Do *John Bull*, de Londres

Ecos e novidades

O novo ministerio

Dissemos hontem, no Senado, ao Sr. Leopoldo de Bulhões que, com muito pezar nosso, não viamos o seu nome na lista dos futuros ministros do Sr. Wenceslão, lista que obtivemos tambem hontem e tambem no Senado, como sendo a "ultima", a "legitima", a "resolvida".

S. Ex. disse-nos, então, que, incontinenti, iria dirigir um requerimento, em termos, ao Sr. Wenceslão, reclamando contra a sua exclusão do numero dos que lhe devem prestar o seu auxilio no governo do paiz...

Pediu-nos, então, que lhe mostrassemos a lista e vendo que, em seu logar, para o Ministerio da Fazenda, estava o Sr. Sabino Barroso, disse-nos:

— Já não reclamo. E' o Sabino o meu substituto? Pois acho excellente a substituição e bato palmas á escolha do Wenceslão.

—

Tambem o Sr. Cardoso de Almeida, que foi ao Senado para falar ao Sr. Pinheiro, quiz ver a nossa lista. Lá estava o seu nome para o Ministerio da Agricultura... O Sr. Almeida pareceu um tanto commovido e não soube mesmo disfarçar a sua alegria quando os Srs. Bulhões e Sá Freire, abraçando-o, lhe deram os parabens...

—

O Sr. Tavares de Lyra disse-nos outro dia:

— Posso-lhe garantir que não serei ministro do Interior. Já fui uma vez e não tornarei a sel-o...

O nome de S. Ex., na lista que hontem se propagava no Senado, estava indicado para a pasta da Viação...

—

O Sr. Pinheiro Machado hontem muito cedo saiu de sua casa, de automovel, e, antes do meio-dia, estava no Senado, fechado no seu gabinete com alguns paredros.

Isso chamou a attenção de toda gente e foi commentado de mil modos.

Alguem explicou o caso assim:

— O Pinheiro, de manhã, foi procurar o Sabino, que veiu de Minas, e ao meio-dia resolvia, no seu gabinete, o ministerio do Wenceslão...

Da lista que obtivemos faltava o ministro

—

do Interior; mas, estava lá escripto que seria "um politico do sul".

O Sr. Bulhões pensou um pouco e concluiu:

— E' o Alencar Guimarães...

O Sr. Sá Freire soltou uma esplendida gargalhada...

Com a cabeça quebrada

A Assistencia soccorreu, á rua do Proposito n. 18, o menor Alfredo Vianna, de 18 annos, que apresentava profunda brecha na cabeça, resultado de uma aggressão que soffrera de outros menores á rua do Livramento.

A policia do 8o districto foi scientificada do occorrido.

"Aguia" versus pavões

Calmamante andava hoje pela praça do Mercado, Manoel da Silva, um conhecido «aguia», que levava um jacá com dous bellos pavões de sexos differentes.

Silva queria vender os dous animaes, mas por um preço tão insignificante, que um guarda, desconfiando, prendeu-o.

Na delegacia do 5.o districto, Silva disse que encontrara os pavões na estrada Braz de Pina na Penha, e como não encontrasse o dono, resolvera vendel-os.

Não satisfez, porém, a explicação, e o Silva foi mettido no xadrez.

Os pavões estão tambem na delegacia, á espera de que o dono os procure.

Uma mudança encrencada

Em que se ficará?

A Escola de Menores Abandonados, que funcciona num proprio nacional, da rua Francisco Eugenio, vae mudar-se para o antigo predio da Escola Correccional Quinze de Novembro, hoje séde das quinta e sexta pretorias coveis e quinta e sexta pretorias criminaes.

O velho casarão, julgado ha tempos imprestavel para escola de menores, e, por isso, mesmo que foi ordenada a mudança dos abandonados para a Fazenda da Bica, volta a abrigar menores que a policia tem perfeitamente installados em outro proprio nacional da rua Francisco Eugenio.

Como se sabe, esse predio foi construido para ali installar-se um regimento de cavallaria da Brigada Policial.

Creada, porém, a Escola de Menores Abandonados, e, como não houvesse na occasião onde installal-a, resolveu o ministro da Justiça ceder o referido quartel ao director da Casa de Detenção, superintendente da nova escola.

Agora ficou resolvida a mudança para o predio da rua São Christovão, deslocando seis pretorias que passarão para o quartel.

Os juizes e os escrivães negam-se a mudar seus cartorios, não só por prejudicar interessados, que já conhecem o local, como tambem por sairem de um predio confortavel e irem para... estribarias.

Pelo ensino municipal

Ainda o concurso para auxiliares de ensino

«Sr. redactor — A proposito do ultimo concurso para auxiliares de ensino, disse A NOITE de hontem que «fala-se muito na sua annullação, allegando-se graves irregularidades...»

Não sabemos o que pensa a respeito o Sr. general Bento Ribeiro; mas, si realmente S. S. decretar essa annullação, o seu acto não deve causar surpresas.

Nesse concurso, conjunctamente com candidatos estudiosos que, bem ou mal, fizeram suas «provas», outros tambem tomaram parte, alinhavando-as, de livro aberto ou copiando notas que para esse fim levaram, sem receio da vigilancia...

Sabendo-se disto, é natural que haja escrupulos na assignatura dos titulos de nomeação de todos os «approvados», entre os quaes talvez estejam os que entraram sorrateiramente por porta aberta a descarado abuso.

E' lastimavel que, injustamente, sejam prejudicados os candidatos que demonstraram competencia; mas, sendo taes «irregularidades» notorias e não se podendo agarrar agora os embusteiros pela golla, que ha de fazer um prefeito honesto?

Rio, 27 — 9 — 914. — P. C.»

QUINZE DIAS DE ININTERROMPIDA CARNIFICINA!

(Serviço de correspondencia epistolar e telegraphica d'A NOITE)

A guerra no Extremo Oriente

Os progressos dos japonezes

PEKIM, 27 (Havas) — As tropas japonezas que estão em operações em Kiáo-Chéou, avançaram em direcção a Fangase.

Os japonezes entraram em Weissien, importante cidade de Shan-Tung.

As tropas chinezas ali acampadas confraternisaram com os japonezes.

As operações no mar

O vapor austriaco "Baron Gautsch" foi a pique no Adriatico—A esquadra anglo-franceza collocou 1.000 minas em frente a Cattaro

PARIS, 27 (A NOITE) — Informam de Veneza que foi ali recebido um telegramma de Trieste annunciando que o vapor austriaco "Baron Gautsch" foi a pique no Adriatico, em razão de se ter chocado com uma mina collocada pela esquadra anglo-franceza no Mediterraneo.

Accrescenta esse telegramma que, sómente nas proximidades da entrada da bahia de Cattaro os navios francezes e inglezes collocaram mais de mil minas.

Os horrores da guerra

O cholera no Exercito austriaco

LONDRES, 27 (A NOITE) — As autoridades sanitarias de Vienna declararam officialmente ter se verificado um caso de "cholera-morbus" em um official que foi mandado para a capital em consequencia de ferimentos que recebeu na Galicia.

O enfermo foi logo isolado.

Novos belligerantes

A Rumania já teria entrado em luta?

LONDRES, 27 (A NOITE) — O "Novoiewemyd" assegura que o 1º corpo do Exercito rumaico recebeu ordem de invadir a fronteira austriaca.

As hostilidades da Rumania contra a Austria

PETROGRAD, 27 (via Nova York) (Havas) — Telegrapham de Bucarest para o "Novoye Vremya" dizendo que correm ali insistentes boatos de que o 1º corpo do Exercito rumaico partiu para a fronteira da Austria.

A temivel invasão dos russos

As victorias dos russos são favorecidas pelas dissenções entre os generaes allemães e austriacos—Batalhões inteiros de polacos austriacos passaram-se para os russos — Cracovia, que em breve será cercada, está commandada por um general allemão

PARIS, 27 (A NOITE) — Telegrapham de Londres:

"O "Daily Express" publica um longo telegramma do seu correspondente em Varsovia, apreciando a situação deploravel em que se encontram os exercitos austriacos na Galicia.

Entre os generaes reinam os maiores dissentimentos a respeito de questões technicas. Os generaes austriacos e os allemães, por outro lado, não se entendem uns aos outros. Ordens e contra-ordens são expedidas a cada momento. Os austriacos accusam os allemães de os terem abandonado á furia dos russos e attribuem todas as suas derrotas á falta de auxilio que os allemães lhes tinham promettido. Os generaes allemães accusam os seus collegas austriacos de inhabeis e incapazes de manter a disciplina nas suas tropas.

Parece que foi por causa destas dissenções que o commando da praça forte de Cracovia foi entregue a um general allemão. As forças austriacas foram encarregadas da defesa dos sectores do norte, isto é, da parte da cidade onde o embate dos russos será maior.

O correspondente dá tambem interessantes informações sobre as ultimas batalhas travadas na Galicia. As forças russas foram sempre auxiliadas pelos polacos austriacos, que forneceram enorme quantidade de armas e munições aos moscovitas. Regimentos inteiros de polacos, armados pela Austria, passaram-se para o lado dos russos.

O mesmo correspondente diz que foi autorisado a informar que muito em breve se darão importantes modificações na direcção das operações militares russas. Parece que os russos vão precipitar a sua marcha sobre Berlim."

O avanço dos russos na Prussia oriental prosegue activamente

Koenigsberg está de novo sitiada—Em Berlim já se teme a approximação dos russos que, na realidade, parece que não tardarão a alli chegar

PARIS, 27 (A NOITE) — Telegrapham de Londres:

"O correspondente do "Daily Chronicle", em Petrograd, enviou ao seu jornal varias informações officiaes sobre a guerra e que ainda não são aqui conhecidas.

O correspondente diz que os russos, depois da grande victoria que obtiveram na fronteira da Prussia oriental sobre os allemães, seguem a marchas avançadas na direcção do Vistula, onde o inimigo se concentrou. A praça forte de Koenigsberg está de novo completamente cercada pelas forças russas, que occuparam tambem Libau, Mehlankern e Tapya. O grosso das tropas marcha para as margens do Vistula. São esperados importantes reforços vindos de Varsovia, para ser tentado o primeiro ataque decisivo a Koenigsberg.

O "Daily Chronicle" publica tambem um telegramma do seu correspondente em Rotterdam em que se annuncia que em Berlim reina grande alarme em razão de terem sido bruscamente interrompidas, na segunda-feira, a communicações telegraphicas e telephonicas entre aquella capital e a Prussia oriental. Teme-se que o avanço dos russos prosiga e que elles se approximem de Berlim."

Os russos continuam a ganhar terreno na Gallicia

LONDRES, 27 (A NOITE) — O exercito russo que opera na Galicia apoderou-se de Rezeszow e de todas as posições fortificadas ao norte de Halicz, deixando Przemysl completamente isolada.

Os russos estão senhores de quasi toda a Galicia

PETROGRAD, 27 (Havas) — As forças russas, depois de tomarem Rezeszow, importante centro ferro-viario, occuparam todos os fortes da região de Tarnow.

Os russos estão senhores de toda a Galicia, com excepção da região de Cracovia.

Os russos investem triumphalmente

PETROGRAD, 27 (Official) (Havas) — As tropas russas atacaram os allemães na região de Drusksniky.

Os austriacos retiraram em direcção a Cracovia.

Os russos occuparam Turka.

Communicado official

Telegramma recebido pela legação de Inglaterra:

"LONDRES, 26 (ás 23,45) — Um communicado official do governo francez noticia que os russos occuparam Rzeszow, na estrada de ferro de Cracovia e duas posições fortificadas, ao norte e ao sul de Przemysl".

Em Vienna realisou-se uma procissão de 8.000 creanças para pedir a protecção divina para a Austria—Os membros da familia imperial assistiram á ceremonia

PARIS, 27 (A NOITE) — Telegrapham de Roma:

O "Giornale d'Italia" annuncia que a situação em Vienna peora de dia para dia.

Segundo informações particulares que recebeu da capital austriaca, realisou-se em Vienna, na terça-feira ultima, uma procissão em que tomaram parte oito mil creanças, para implorar a protecção divina para a salvação da patria. A procissão percorreu as principaes ruas da cidade, acompanhada por todo o alto clero viennense.

Em seguida, todos os membros da familia imperial, acompanhados pelos dignatarios da côrte, assistiram a um officio religioso na cathedral. A cerimonia foi celebrada pelo arcebispo e nella se implorou egualmente a protecção de Deus para a Austria."

As barbaridades allemãs

O leader socialista allemão sr. Liebcknecht, que percorre as cidades incendiadas pelos allemães, diz que "atravessar a Belgica é uma vergonha para o nome da Allemanha"

PARIS, 27 (A NOITE) — O correspondente da Agencia Fournier em Amsterdam, telegrapha confirmando a noticia, publicada pelos jornaes inglezes, de que o deputado allemão Liebcknecht, "leader" dos socialistas no Reichstag, e que constou, logo no inicio da guerra, ter sido fuzilado em Berlim, percorre actualmente a Belgica, em companhia de um deputado socialista belga, cujo nome ainda não é conhecido.

O deputado Liebcknecht visitou já Louvain, Terlemont e Aerschot e, á data das ultimas noticias, dirigia-se em visita a Dinant e Namur.

O "leader" socialista, que faz essa visita com o fim de constatar o fundamento das accusações que são feitas aos allemães, declarou que, pelo que viu em Louvain e Terlemont, já está edificado, pois, póde fazer uma pequena idéa precisa do que fizeram as tropas allemãs.

Accrescentou o Sr. Liebcknecht que basta fazer a travessia da parte da Belgica occupada pelos allemães para que o nome da Allemanha se cubra de vergonha.

Um aviador allemão morto em combate

LONDRES, 27 (A NOITE) — Um aeroplano allemão e um outro inglez travaram um combate nas proximidades de Bruxellas, tendo morrido o aviador allemão.

Um canhão formidavel ao serviço dos francezes

LONDRES, 27 (A NOITE) — Os francezes que estão combatendo no Aisne principiaram a se servir de um novo canhão especial, cujas granadas são carregadas com "turpinite".

Essas granadas, de um poder destruidor formidavel, têm aniquilado linhas inteiras do inimigo.

Os allemães que desoccuparam Peronne, abandonaram as suas ambulancias.

Os alliados encontraram ahi 70 enfermeiros, todos armados de revólver.

A rivalidade entre os prussianos e os bavaros

LONDRES, 27 (A NOITE) — Os generaes von Lutwitz e von Der Goltz accordaram em separar os soldados prussianos dos soldados bavaros, em vista do odio que estes votam aos primeiros.

Este odio é originado do facto dos soldados prussianos attribuirem aos bavaros todos os saques e atrocidades de que são autores.

TELEGRAMMAS DA AGENCIA AMERICANA

LONDRES, 27 — O "Morning Post" confirma as noticias anteriormente publicadas sobre os fuzilamentos em Dinant, pelas tropas allemãs que invadiram aquella cidade, inclusive o fuzilamento do vice-consul da Republica Argentina.

Diz o "Morning Post" que as forças sob o commando do tenente Beeger deram as maiores provas de deshumanidade, tendo fuzilado cerca de 200 pessoas, entre as quaes contavam-se creanças de 12 annos e velhos de mais de 75 annos.

BORDEAUX, 27 — Informações officiaes dizem que os allemães atacaram Moutlugue, sendo repellidos com grandes perdas.

Segundo as mesmas informações a ala esquerda dos alliados continúa a sua avançada, tendo ganho terreno no Woevre.

PARIS, 27 — O quartel-general do Exercito informa que as tropas allemãs evacuaram Peronne, abandonando ali as ambulancias cheias de feridos e entregues ás enfermeiras. Estas achavam-se todas armadas com revólveres.

NOVA YORK, 27 — Os jornaes daqui publicam um telegramma de Paris annunciando que as forças sob o commando do general Pau apoderaram-se na Alsacia de um trem carregado de munições destinadas aos allemães. Esse trem tinha uma extensão de mais de um kilometro.

LONDRES, 27 — O "Times" affirma que a guarnição allemã da cidade de Bruxellas acaba de receber um reforço de 20.000 soldados austriacos.

PETROGRAD, 27 — Um telegramma de Bucarest affirma que o 1º corpo do Exercito rumaico está em marcha para a fronteira da Austria.

PETROGRAD, 27 — Informações officiaes dizem que as tropas russas atacaram os allemães na região de Druskenhiky, travando combate, cujo resultado ainda não é conhecido.

As forças austriacas continuam a sua retirada em direcção a Cracovia, afim de se reunirem ás forças allemãs que occupam aquella cidade. Os russos perseguem os austriacos.

Como são tratados em França os feridos e prisioneiros allemães

BORDEAUX, 27 (Official) (Havas) — O embaixador dos Estados Unidos em Paris, Sr. Herrick, e o ministro plenipotenciario dos Estados Unidos em Bordeaux, Sr. Garret, ex-ministro americano em Buenos Aires, visitando em Flers e Blays os feridos e prisioneiros allemães, constataram a maneira humanitaria como são tratados e a bôa organisação dos respectivos serviços.

Os proprios prisioneiros declararam aos dous diplomatas que estavam satisfeitissimos com o tratamento que lhes era dispensado.

O MAR

A's 8 horas entrou o paquete "Itaúna", procedente de Cabo Frio, com carregamento de sal, consignado aos Srs. Lage Irmão.

——O patacho "Competidor", vindo de Itabapuna, entrou com carregamento de madeira.

——O "Itajubá", nacional, dos Srs. Lage Irmão, entrou procedente de Porto Alegre, trazendo 54 passageiros.

——A's 16 horas era esperado o "Mayfink", do Lloyd Brasileiro, procedente de S. Matheus e escalas.

——Esperam-se amanhã em nosso porto os paquetes "Zeelandia", hollandez, e "Arlanza", da Mala Real, procedentes da Europa, trazendo grande numero de repatriados.

Um guarda civil morre varado por uma bala

Suicidio? Accidente?

Um lamentavel acontecimento deu-se á noite passada em casa do coronel Camara Campos, inspector geral da Guarda Civil.

O coronel Camara Campos tinha a seu serviço o guarda n. 819, José Martins Borba, que ás vezes pernoitava em uma dependencia existente nos fundos da casa n. 31, da rua Macedo Braga, residencia daquelle official.

Hontem, mais ou menos ás 24 horas, depois de toda familia recolhida, inclusive o coronel Camara, o guarda chegou em companhia de Manoel José Gonçalves, tambem guarda-civil, pertencente á reserva daquella corporação, tendo Manoel procurado immediatamente acommodar-se.

O guarda 819 resolveu, porém, concertar uma cama improvisada no barracão onde ia dormir e assim foi para o quintal apanhar alguma madeira necessaria para esse trabalho.

Não haviam passado quinze minutos, quando Manoel ouviu um forte estampido e saindo notou que José Martins estava caido.

Sem mesmo tratar de soccorrel-o, Manoel partiu immediatamente a acordar o coronel Campos, que se levantou e, vendo que o guarda se retorcia no chão, banhado em sangue, pediu em seguida os soccorros da Assistencia, avisando do occorrido a policia do 20º districto.

Minutos depois chegavam o medico e o commissario de dia áquella delegacia.

O facultativo, que constatou um ferimento feito por bala no peito do guarda-civil, nada póde fazer por haver o 819 fallecido.

O cadaver do inditoso guarda civil foi encontrado deitado de lado, perto de uns páos que talvez José Martins procurára apanhar, tendo á pouca distancia a pistola, da qual José nunca se separava, com um capsula detonada.

O local não apresentava o menor signal de luta.

A autoridade policial fez então, sem mais formalidades, remover o cadaver para o necroterio da policia, voltando á delegacia onde foi aberto um inquerito.

—

Um ponto de interrogação surgiu, porém, a respeito do acontecido e diversas hypotheses foram aventadas.

Teria o guarda sido morto, suicidára-se ou fôra victima de um accidente?

A resposta a essa interrogação fôra, porém, plenamente prejudicada pela acção policial, que fez remover o cadaver, sem ter primeiro requisitado do gabinete medico-legal o necessario exame do local, que poderia immediatamente tudo esclarecer, sem ao menos requisitar os serviços do gabinete de identificação para tirar photographias da posição do cadaver e outras medidas sempre indispensaveis em casos taes.

Apezar da hypothese do assassinato ser a menos acceitavel, foi o reserva Manoel José Gonçalves detido no Corpo da Guarda Civil, para averiguações, por iniciativa do coronel Camara Campos.

A causa mais acceitavel do occorrido é o accidente, embora não se possa desprezar tambem a do suicidio.

José Monteiro Borba, o guarda victimado, costumava trazer sempre na cinta a pistola que lhe roubou a vida. Era habito seu tambem conservar o gatilho da pistola em descanso.

Talvez quando José se abaixava para apanhar a madeira que fôra procurar, caiu a arma, batendo o gatilho sobre o páo, que o guarda pretendia apanhar, disparando por essa occasião, indo a bala alcançar-lhe o peito.

E' essa a hypothese acceita pelo Dr. Miguel Salles, que autopsiou a victima, pois, o ferimento, que foi profundissimo, é de baixo para cima, tendo a bala entrado no peito, pouco abaixo do coração, varado esse orgão, a aorta, a arteria pulmonar, a columna vertebral, indo se alojar proximo á espadua esquerda.

As roupas do guarda estavam chamuscadas e guardam ainda o cheiro de polvora, o que autorisa dizer ter sido o tiro recebido muito de perto.

—

José Martins Borba, o morto, era solteiro, contava 30 annos e morava á rua Portella n. 136, em Madureira, em companhia de sua progenitora, de quem era o unico arrimo.

O enterro do infeliz guarda civil será feito ás expensas da caixa daquella corporação.

Os ladrões nos suburbios

Foi preso hoje, em flagrante, pelas autoridades do 23º districto, quando pretendia roubar uma casa da rua Cabo Verde, o larapio Quito Camboim.

Pelas mesmas autoridades foi tambem preso José Vieira, que foi descoberto quando roubava o armazem da rua Dias da Silva numero 357.

O embaixador italiano em Washington

NOVA YORK, 27 (Havas) — Chegou hoje o embaixador italiano conde de Macchi-Cellere.

Caiu da escada

A's 16 horas de hoje, quando Americo da Frota Carneiro, residente á travessa Portella n. 6, se entretinha forrando a papel uma parede de uma casa da rua Carolina Machado, caiu da escada, em que estava trepado, ao solo, recebendo na queda varios ferimentos.

Com guia da policia do 23.º districto, foi removido para a Assistencia.

Uma perversidade quasi incrivel

Um homem é cobardemente espancado e quasi morto

Um caso de perversidade revoltante occorreu hontem no interior de uma padaria da estação de Mario Hermes, segundo conta a victima.

Pedro José de Carvalho, preto de 23 annos de edade, diz que, indo hontem á padaria Franceza, sita naquella estação, afim de occupar ali um emprego, que lhe havia promettido o seu proprietario, foi-lhe dito que o logar já estava occupado.

Retrucou-lhe que isto não era correcto, pois estava elle anteriormente contractado.

O proprietario da padaria entrou, então, a insultal-o, até que, sacando de uma navalha, desferiu com ella dous profundos golpes no ventre de Pedro. Este, banhado em sangue, caiu ao solo. O caixeiro da padaria, que chegava na occasião, num requinte de perversidade, pegando em um peso de cinco kilos atirou-o sobre o infeliz homem.

Em seguida, patrão e empregado fugiram, deixando a sua pobre victima quasi agonisante.

Aos gemidos de Pedro accorreram á padaria alguns populares, que o transportaram para a pharmacia Silva, onde recebeu os primeiros curativos, sendo depois removido para a Santa Casa, em estado gravissimo.

A policia do 23o districto soube do facto e está diligenciando para capturar os dous perversos criminosos.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

O automovel n. 265, conduzido pelo «chauffeur» Manoel Rodrigues, atropelou na avenida Passos, a nacional Maria Stefania, moradora no becco do Thesouro n. 4, que foi soccorrida pela Assistencia.

—— Por ter dado uma canivetada no braço da meretriz Rita Maria da Conceição e resistido á prisão, foi preso pela policia do 4º districto Custodio Ferreira, morador á rua São Carlos n. 74.

Um ladrão mata um menino que já era o arrimo da familia

Como foi assassinado o menor Armando

O ENTERRO

A mallogrado rapaz Armando Ferreira

Ha quatro dias noticiámos uma estupida scena de sangue occorrida na rua Maranguape.

Foi protagonista o perigoso desordeiro José de Paula Barbosa, que depois de commetter um furto em uma casa da rua da Lapa, perseguido pelo clamor publico, barbaramente desfechou um tiro contra o menor Armando Ferreira, tentando ainda alvejar outros populares.

Após grande resistencia o ladrão desordeiro foi por fim subjugado.

A sua victima Armando Ferreira, attingida pelo projectil no abdomen, recebeu os primeiros soccorros na Assistencia, sendo depois removida para a Santa Casa em estado melindroso.

Este facto occorreu no dia 23 ás 13 horas. Hontem, o desditoso Armando, que então já havia sido operado, sendo extrahida a bala que se lhe alojára no corpo, veiu a fallecer. Seu corpo foi removido para o necroterio publico, onde o examinaram os medicos da policia, que attestaram como «causa-mortis», ferimento por projectil de arma de fogo.

Quem era Armando Ferreira

Armando Ferreira, cujo pae morrera ha cinco annos, era o unico amparo de sua progenitora D. Maria Candida, senhora já entrada em annos, com quem residia á rua de Santo Amaro n. 200.

Tinha Armando agora 17 annos apenas, mas apezar de tão pouca edade era já um verdadeiro homem, sobre cujos hombros pesava a responsabilidade de amparar sua mãe, que com a sua morte perde o seu unico apoio.

Armando trabalhou durante cerca de dous annos na fabrica de chocolate Bhering, de onde saiu para a fabrica de doces da rua dos Invalidos n. 94, onde trabalhava agora, sendo muito estimado por seus patrões.

A sua infeliz mãe, com quem estivemos hoje, está inconsolavel com a perda de seu filho querido.

Entre lagrimas a desditosa senhora relatou-nos o triste incidente, que causou a morte de Armando, terminando com esta dolorosa phrase: «Quando penso que o meu querido filho saiu de casa e nunca mais a ella tornará...»

O enterro de Armando foi feito a expensas de seus patrões, saindo o feretro, hontem, ás 17 horas, do necroterio publico para o cemiterio de S. João Baptista.

O Sr. Crescentino ás voltas com as frutas...

Por uma longa e intrincada portaria baixada hontem na Alfandega, o inspector desta repartição mandou intimar as firmas commerciaes de nossa praça Couto & C., Santos, Fontes & C., Angelino Simões & C., Ferreira, Irmão & C., a retirarem no praso de 24 horas as frutas vindas pelo vapor francez «Amiral Saltandrouse de Lammornaix» e que estão no armazem 14 da Alfandega, sob pena de julgal-as abandonadas e sujeitas ás leis da Alfandega, em vigor.

Estas frutas, segundo a mesma portaria, já foram examinadas pela Saude Publica.

EM S. CHRISTOVÃO

Um incendio destroe dous predios

A's 4 e meia os moradores da rua Ricardo Machado foram despertados por pedidos de soccorro.

José Martins dos Santos, dono do armazem do n. 42, e seu empregado Jeronymo Maria de Souza, pediam a intervenção dos bombeiros, para extinguir o incendio que se manifestara no armazem.

Apezar da presteza com que compareceu o Corpo de Bombeiros, o armazem ficou destruido, bem como o predio visinho, n. 40, que se achava deshabitado.

Martins dos Santos e seu empregado, que foram detidos pela policia, assim narram o occorrido:

Achavam-se dormindo a bom dormir, desde ás 10 horas, quando foram despertados por um estampido.

Correram a ver de que se tratava e já encontraram o predio a arder.

Impotentes para extinguir o fogo, sairam para a rua em busca de soccorros.

Ambos os predios estavam no seguro e são de propriedade de Antonio Pereira Varejão.

Os prejuizos do negociante foram totaes.

A policia do 10.º districto, que compareceu ao local, está tratando de elucidar o caso.

Recebemos um volumesinho de versos, «Sonhos d'Alma», da lavra do joven poeta fluminense Moysés de Novaes Junior.

Não regateamos applausos á estréa de Novaes Junior, na certeza de que os seus esforços e a sua intelligencia em breve tempo lhe hão de dar um brilhante logar no seio do nosso mundo literario.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Os russos obtêm grandes victorias sobre allemães e austriacos

As manifestações pela guerra na Italia

Os jornaes italianos denunciam preparativos militares da Austria na fronteira e pedem ao governo urgentes providencias

Os paizes neutros devem unir-se contra o "caporalismo" prussiano para servir á causa da civilisação

PARIS, 27 (A NOITE) — Os jornaes continuam a publicar longos telegrammas de Roma, resumindo os artigos e noticias dos jornaes italianos sobre a guerra.

Segundo denunciam varios jornaes romanos a Austria continua a fazer grandes preparativos militares no Trento, receando, ao que parece, a Italia. Ao longo da fronteira italiana estão sendo accumuladas importantes quantidades de armas e munições. Faz-se egualmente a concentração de alguns regimentos, na sua maioria croatas.

Estas noticias causam na Italia a mais viva agitação. Os jornaes, reflectindo a opinião publica, pedem ao governo que exija satisfações immediatas da Austria, já que insiste e se mantem a neutralidade. A attitude do governo de Vienna, accrescentam, é uma provocação que a Italia não póde nem deve soffrer calada.

O professor Cimbali, lente de direito internacional, publicou no "Corriere della Sera", de Milão, um artigo que causou grande sensação. O professor Cimbali demonstra á evidencia a necessidade e o dever que têm os paizes neutros de tomar parte no conflicto a favor da Triplice Entente. E diz que, especialmente a Italia, a Hespanha, a Rumania e os paizes scandinavos devem servir a causa da civilisação, concorrendo para que o mundo chegue ao desarmamento geral, para o que apenas falta esmagar o "caporalismo" prussiano.

As colonias allemãs em perigo

LONDRES, 27 (A NOITE) — As tropas sul-africanas occuparam Lenderitzbucht, tendo os allemães debandado desordenadamente.

Os japonezes apoderaram-se de Weitsien, sem que os chinezes oppuzessem o menor obstaculo.

Mais um Exercito inglez prompto para seguir para o continente

LONDRES, 27 (A NOITE) — Já se acham promptos cento e cincoenta mil voluntarios inglezes, que vão seguir para o continente. Entre elles está um filho de lord Kitchener, ministro da Guerra.

Um Zeppelin lança bombas sobre Varsovia

VARSOVIA, 27 (Havas) — Hontem um «Zeppelin» evoluiu sobre a cidade e arremessou duas bombas sobre a «gare» de Kalicz, as quaes fizeram insignificantes estragos.

Os russos atacaram o «Zeppelin» abrigando-o a descer e capturando a equipagem.

Mais um aeroplano sobre Paris

Um homem morto e uma rapariga ferida

PARIS, 27 (Via Nova-York-Havas) — Um aeroplano allemão que evoluiu sobre a cidade arremessou uma bomba, cujos estilhaços mataram um homem e feriram uma rapariga.

O que se passa na Allemanha

LONDRES, 27 (A NOITE) — A Casa Krupp trabalha dia e noite na confecção de novos canhões e munições para os exercitos do kaiser.

Em Cologne e Strasburgo foram içadas bandeiras brancas nas egrejas, museus, etc., em virtude dos vôos que têm feito sobre territorio allemão os aeroplanos inglezes, que já damnificaram o deposito de "Zeppelin" de Dusseldorf.

Assegura-se que o principe Oscar, filho do kaiser, deu entrada em um hospital, por estar soffrendo do coração.

Foi prohibida a entrada de jornaes estrangeiros em todo o imperio.

A escassez de viveres já se vae tornando bem sensivel, em vista de nem da Hollanda entrar mais nada para a Allemanha.

O povo rumaico, porque o rei quiz autorisar forças austro-allemãs e atravessar o paiz para atacarem a Russia, queimou na praça publica os retratos de seus soberanos

PARIS, 27 (A NOITE) — Informam de Roma:

"Il Secolo" publicou uma interessante carta do seu correspondente em Sofia em que se trata desenvolvidamente da situação que atravessa a Rumania por causa do conflicto europeu.

O correspondente confirma que o rei Carlos da Rumania tornou-se em poucos dias impopularissimo, em virtude de querer forçar o paiz a collocar-se ao lado da Austria contra a Russia, embora todas as sympathias do povo rumaico sejam pelos paizes da Triplice Entente.

O rei Carlos, que é um Hohenzollern, aparentado com o kaiser, pretendeu obrigar o governo rumaico a permittir que as tropas austriacas e allemãs atravessassem a Rumania para atacar a Russia. Bastou conhecer-se esse desejo do soberano para que todo o paiz se levantasse contra o rei Carlos. Em Bucarest, como em todas as outras cidades importantes do paiz, fizeram-se ruidosas manifestações de desagrado ao rei Carlos e á rainha, cujos retratos foram queimados na praça publica.

Parece que o rei, por fim, vendo que estava preparando a sua propria abdicação, renunciou a toda a idéa de auxiliar a Austria e a Allemanha.

Em Roma, insiste-se, no entanto, em annunciar que a Rumania já ordenou a mobilisação geral do seu Exercito."

As atrocidades do Exercito allemão

Um testemunho absolutamente imparcial

O que refere um jornalista hollandez

Até aqui todas as accusações formuladas contra a conducta dos allemães na actual guerra têm provindo de fontes que podem ser consideradas suspeitas. Cremos, porém, que a mesma increpação não póde caber ao testemunho que abaixo offerecemos aos nossos leitores.

A singela mas impressionante narrativa que iniciamos hoje é traduzida do «De Tijd» (O Tempo), jornal que se publica em Maestricht, na Hollanda. Um reporter corajoso conseguiu, atravessando mil perigos e difficuldades, acompanhar o rastro da fragorosa e destruidora passagem dos allemães pela fronteira belga, no inicio da conflagração. Testemunhou elle assim os primeiros actos de desvario commettidos pela horda das forças germanicas, então ainda não de todo entregues á expansão de seus terozes instinctos.

«Meu guia, — começa o reporter do «Tijd», em data de 8 de agosto — era um caçador, homem forte, cheio de vida, que conhecia, palmo a palmo, todos os caminhos que eu pretendia percorrer. Assim, alcançando facilmente Bernau, cheguei logo a Walon, cujas casas, em sua maioria, haviam sido destruidas pela grossa artilharia allemã. Eis que, em caminho, se me deparou uma velhinha. Contou-me ella, entre lagrimas, que, na vespera saira de casa para dar a ração ao unico porco que possuia e quando voltou não tinha mais lar: sua casa era um escombro.

As habitações, ao longo da estrada, todas ellas tinham as portas abaixo e todas as barreiras dos campos haviam sido arrancadas: as respectivas madeiras tinham sido empregadas pelas forças na construcção de uma ponte sobre o Mosa, porque todo o material por elles trazido fôra escangalhado pelas granadas belgas.

Rarissimo na minha trajectoria foi cair á minha vista sobre um ser humano: os homens tinham sido assassinados ou haviam fugido; e si eu quizesse tentar transcrever a minha impressão de tudo o que estava vendo, dos vestigios da crueldade das tropas, não teria fim.

Com verdadeira surpresa encontrei uma velhinha, que me disse contar 78 annos de edade. Havia tres dias que esta misera creatura não fazia sinão tremer ao menor rumor que escutava. E' que os uhlanos a haviam aterrorisado, apontando-lhe ao peito uma lança e um revólver. Ella nem sabia por que não a trucidaram elles.

Como se sabe, uma das justificativas apresentadas pelos allemães ante tanta crueldade era que os paizanos haviam atirado contra as tropas allemãs e com bala «dum-dum». Ora, eu estou vendo que isso é uma grande mentira. Posso confirmar que os «francs-tireurs» se bateram em Visé; porém esses não eram paizanos e sim funccionarios publicos de uma milicia.

Continuando a minha viagem conto poder dar mais detalhadas informações porque tenho a vantagem de viajar, não com a Cruz Vermelha, mas como quem vae negociar cigarros com os officiaes allemães.

10 de agosto

A furia das tropas allemãs foi por aqui de tal ordem que só a posso attribuir ao facto de ellas terem encontrado por parte das forças belgas uma resistencia como nunca esperavam. Uma das cousas que mais os enfureceram foi o que se deu com a tentativa de construcção de uma ponte sobre o Mosa ao norte de Visé.

Os belgas deixavam que a construcção chegasse a certo ponto para destruil-a com certeiras granadas que abriam tambem formidaveis claros no formigueiro humano. Os belgas mostraram-se alli magnificos artilheiros. Destruida essa meia construcção elles cerravam as cargas de artilharia, destroçando sempre em dez minutos uma boa parte do exercito inimigo.

E tão boa era a pontaria dos belgas que nenhuma de suas granadas attingiu o territorio hollandez a menos de cem metros.

Só a muito custo puderam emfim os allemães fazer calar o forte de Barchon, fazendo construir uma ponte com as madeiras que arrebanharam pelas proximidades, podendo finalmente, na quinta-feira, marchar para o norte.

Torno a dizer, não posso deixar de tornar a dizer, que foi indescriptivel a furia dos allemães. Sem necessidade comprehensivel, penetraram elles nas aldêas para destruir tudo que encontravam, escangalhando tudo a machadinha, não se detendo mesmo ante delicados objectos de arte, como télas, porcellanas, pianos, de que atulhavam as ruas antes de atearem fogo á maior parte das habitações.

11 de agosto

As chaminés de uma fabrica perto de Leshe, foram destruidas, para desorientar o inimigo. Egual sorte teve a tão conhecida torre de Visé.

Usando de um truc ousei falar com diversos officiaes allemães, que diziam não saber que os francezes e inglezes marchavam em auxilio dos belgas.

Em Devant le Pont, enforcaram os uhlanos uma familia composta de 10 pessoas. Razão desconhecida.

Nas proximidades de Visé as pessoas passam as noites nos porões das casas receando incendio.

Domingo passado encontrei entre Visé e Liége centenas de fugitivos. Pediram-me elles, pelo amor de Deus, que eu voltasse.

Acabo de saber que a cidade e a cidadella de Liége foram, emfim, tomadas, tendo sido feito prisioneiros, em uma casa, monsenhor Rutten, bispo de Liége, e o burgomestre O. Kleyer, que condicionalmente foram depois postos em liberdade.

Na cidadella acham-se presos os Srs. Gregoire, Noegaerden, Donshieré e Fallsre, deputados da Camara, os senadores Flechit, Pelker e Collan.

A aldêa de Roui foi destruida. Todos os homens e mulheres foram mortos.

9 de agosto

(Esta correspondencia foi entregue ao «Tijd» com atraso).

Graças á regularidade de meus papeis, pude ainda mais uma vez passar pelas fronteiras. Dous guardas aduaneiros disseram-me:

— Pena que o senhor não houvesse passado um dia antes para observar as barbaridades por aqui commettidas.

— E que se passou então? perguntei.

E elles me contaram, entre outras cousas, que tres homens haviam sido enforcados em logares proximos dali. Entre esses infelizes achava-se um rapaz de quatorze annos, que havia matado um official allemão. Os cadaveres tinham os respectivos craneos atravessados por balas.

Perguntei aos guardas si elles não sabiam que era prohibido aos civis atirarem sobre os militares.

— Sabemos muito bem, responderam os guardas. Eu mesmo tenho aconselhado em reuniões que tal se não faça. Mas os civis provocados pelos allemães não têm podido deixar de reagir.

Os guardas accrescentaram solemnemente que seria difficil presentemente testemunhar essa sua ultima declaração, pelo pavor que todos têm dos allemães.

Um guarda de barreira de Visé, feito prisioneiro, foi intimado a assignar um telegramma, com communicações falsas. Recusando, foi immediatamente fuzilado.

Um allemão a quem interroguei sobre os tres enforcados, respondeu que elles assim tinham procedido, porque aquelles paisanos haviam atirado sobre ca ambulancia. Mal sabia elle que eu já tinha boa informação dos guardas aduaneiros.

Uma senhora que fugia de Liége narrou-me que seu marido havia sido fuzilado na presença sua e na de seus filhos, por se ter recusado a auxiliar a enterrar soldados allemães. Desse funebre serviço, aliás, tiveram que participar hollandezes que se achavam no territorio belga.

A situação geral dos russos em campanha: Na Galicia occuparam varias cidades; sitiam completamente Przemyls e marcham sobre Cracovia; na Prussia oriental seguem no encalço dos allemães, que se entrincheiraram em Thorn e Kalisch

PARIS, 27 (A NOITE) — Telegrapham de Petrograd em data de hontem:

"Segundo os communicados officiaes publicados hontem e hoje, a situação dos exercitos russos em campanha é a mais vantajosa possivel. Os russos retomaram em toda a parte a offensiva e continuam tanto na Galicia, como na Prussia oriental, em perseguição do inimigo.

São tambem conhecidos novos pormenores da occupação de Jaroslaw pelos russos. Antes da queda daquella cidade, travaram-se violentos combates em Lubaczowska e Wisnia, sendo os austriacos completamente derrotados. O inimigo, não podendo conduzir os vagões de munições que possuia, lançou-lhes fogo para impedir que os russos dellas se apoderassem. Os austriacos retiraram-se, depois, em completa desordem, sobre Cracovia, sendo perseguidos de perto pelos russos.

Nas batalhas que se travaram entre 11 e 14 do corrente, as forças russas, sempre victoriosas, apoderaram-se de 637 canhões, entre os quaes havia 38 canhões de grosso calibre pertencentes ao Exercito allemão, 223 caixões de munições e sete bandeiras. Fizeram tambem prisioneiros um general, 535 officiaes de varias patentes e 83.591 soldados. Além disto apoderaram-se ainda de enorme quantidade de armas e dos thesouros de guerra que acompanhavam os regimentos.

Em Jaroslaw os russos apoderaram-se egualmente de grande quantidade de armas e munições, não sendo ainda conhecido o resultado do inventario a que se procede.

Quanto ás operações na Prussia oriental, o ultimo communicado official declara que a situação das forças russas é a seguinte: Na linha do nordéste, a situação é estavel. A actividade dos allemães parece que se desenvolve especialmente na direcção de Posen e da Silesia, onde pretendem tomar posições. Os russos seguem no seu encalço. O inimigo entrincheira-se fortemente na margem esquerda do Vistula, entre Thorn e Kalisch.

A praça forte de Przemyls está completamente cercada. Tres fortes que defendem a cidade foram tomados de assalto pelos russos. Espera-se a todo o momento a rendição da praça, pois, foram interceptados telegrammas do seu commandante dizendo que a praça não estava preparada para resistir por muito mais tempo ao sitio, visto ter absoluta falta de provisões.

Por toda a parte, a retirada dos austriacos faz-se na maior desordem. O inimigo abandona armas e munições em grande quantidade. A concentração dos austriacos faz-se agora em Cracovia, que vae ser sitiada a léste e a norte ao mesmo tempo. As avançadas russas estão apenas a 80 kilometros de Cracovia."

A Cruz Vermelha ingleza envia pessoal para a França

LONDRES, 27 (Havas) — A sociedade da Cruz Vermelha, ingleza, enviou para Paris trinta medicos, cento e cincoenta enfermeiras e cem auto-ambulancias.

Os russos infligem aos allemães serias derrotas

NOVA YORK, 27 (Havas) — O «Daily Telegraph», em telegramma officioso de Petrograd, noticia que foram infrutiferos todos os movimentos das tropas allemãs, da Prussia Oriental em direcção a Varsovia.

Os russos derrotaram completamente as forças sob o commando do general von Hindenburg, proximo de Suwalki e alcançaram uma grande victoria em Mariampol, obrigando os allemães a atravessar o rio Scheschupa e capturando-lhes numerosos canhões e grande quantidade de munições.

TELEGRAMMAS DA AGENCIA AMERICANA

LONDRES, 27 — Na região que constitue o governo de Suwalki travou-se uma grande batalha entre as forças allemãs e russas, cabendo a victoria a estas. Os allemães soffreram grandes perdas.

LONDRES, 27 — Um telegramma de Copenhague informa que foi visto hontem, fazendo evoluções sobre a ilha de Thunos, no golfo de Kattegat, um dirigivel typo "Zeppelin", que segundo parece fazia um serviço de exploração.

ROMA, 25 (retardado) — O rei Victor Manoel III já se acha completamente restabelecido, tendo assistido hoje, durante tres horas, aos exercicios das tropas pertencentes á divisão militar de Roma.

ROMA, 25 (retardado) — Terminando no dia 30 do corrente, a moratoria será provavelmente prorogada, no proximo domingo, por mais dous mezes.

O destroyer "Alagôas"

Por toda a semana que entra deixará o dique Santa Cruz, onde está em limpeza, o destroyer «Alagoas», que, logo depois seguirá para Santa Catharina, em serviço da garantia da neutralidade terriorial das aguas brasileiras.

A tarde sportiva de hoje

NO DERBY-CLUB

Boa corrida em todo o sentido: animação e concorrencia.

Foi este o resultado das carreiras:

1º pareo — 1.500 metros — Correram: Yvonette (D. Suarez), Tufão (D. Ferreira), Pierrot (Dinarte Vaz), Jequitibá (Lourenço Junior) e Thora (D. Croff).

Venceu Yvonette, em 2º Jequitibá.
Tempo, 98" 3|5.
Poules, 43$600. Duplas, 29$300.
Ganho com esforço, por cabeça.

2º pareo — 1.500 metros — Correram: Flying Fox (D. Ferreira) Boronat (O. Coutinho), Amazone (Joaquim Coutinho), Chananeco (A. Olmos), Princeza do Sul (Claudio Ferreira), Divette (Torterolli) e Récord (D. Suarez).

Venceu Divette, em 2º Récord.
Tempo, 102" 2|5.
Poules, 591$800. Duplas, 63$800.
Ganho com esforço, por cabeça.

3º pareo — 1.609 metros — Correram: Argentino (L. Araya), Condor (A. Olmos), Helios (Zacky), Brutus (D. Ferreira), Diamant (D. Croft), Duvangry (Dinarte Vaz) e Jael (Domingos Soares).

Venceu Argentino, em 2º Brutus.
Tempo, 104" 2|5.
Poules, 43$800. Duplas, 39$500.
Ganho esbarrado, com a maior facilidade, por tres corpos.

4º pareo — 1.650 metros — Correram: Bohême (F. Barroso), Dionéa (A. Olmos), Boulevard (Zabala), Vanguarda (D. Suarez), Chileno (L. Araya), Graciema (J. Coutinho) e Laranjinha (D. Ferreira).

Venceu Bohême, em 2º Dionéa.
Tempo, 109".
Poules, 19$300. Duplas, 89$200.
Ganho bem por um corpo.

5º pareo — 1.500 metros — Correram: Ici (Dinarte Vaz), Karaboo (J. Coutinho), Voltaire (A. Olmos), La Gitana (Torterolli), Miss Thera (Aggêo de Souza) e S. Clemente (Domingos Soares).

Venceu Voltaire, em 2º S. Clemente.
Tempo, 100" 2|5.
Poules, 27$. Duplas, 23$100.
Ganho bem por um corpo.

6º pareo — 1.750 metros — Correram: Sir Thomas (D. Croft), Rust (Zabala), Dejazet (D. Suarez), Jandyra (Dinarte Vaz) e England (Alexandre Fernandez).

Venceu Dejazet, em 2º Sir Thomas.
Tempo, 114" 2|5.
Poules, 22$200. Duplas, 23$800.

7º pareo — Venceu Engeitada, em 2º Duvangry.
Tempo, 105" 2|5.
Poules, 15$300. Duplas, 22$100.
Movimento geral, 87:535$000.

AS VICTIMAS DO TRABALHO

Fulminado por um cabo da Light

O electricista Belmiro Faria, de 23 annos, empregado da Light, quando cortava um cabo aereo, á rua D. Anna Nery, esquina da rua D. Carmen, caiu, recebendo um forte choque que o fulminou.

Chamada a Assistencia, que constatou a sua morte, foi o seu cadaver recolhido ao necroterio, onde será feito o exame cadaverico.

Queria morrer e bebeu lysol

Por motivos que a policia não pôde apurar a meretriz Isaura Nida da Silva, moradora á rua de S. Jorge n. 41, tentou hoje suicidar-se, bebendo grande quantidade de lysol.

A tresloucada, que é brasileira, branca e conta 20 annos apenas, foi soccorrida pela Assistencia e transportada, sem fala, em estado grave, para a Santa Casa de Misericordia.

Falleceu hoje ás 10 e meia horas o Sr. Raul de Saldanha da Gama, sub-contador da companhia Cantareira. O enterro será amanhã, no cemiterio de São João Baptista, saindo o corpo da rua Sant'Anna Mattheus n. 51 (Lins e Vasconcellos) ás 16 e meia horas.

Fez barulho mas tirou as malas

A' delegacia do 2º districto compareceu hoje o Sr. Alfredo Pinto, que solicitou ao commissario de dia uma praça para acompanhal-o até o hotel Coimbra, á avenida Rio Branco, afim de servir-lhe de garantia, emquanto retirasse algumas malas que tinha naquelle hotel, pois o seu proprietario queria impedil-o de realisar o seu intento ameaçando aggredil-o, caso tentasse leval-o a effeito.

Com grande escandalo, o Sr. Alfredo Pinto retirou finalmente as suas malas, levando-as para bordo do «Itauba», com destino ao Rio Grande do Sul.

Os processos na Alfandega têm a marcha das tartarugas

No intuito de pôr termo á grande roubalheira que então predominava na Alfandega o actual inspector desta repartição baixou uma certa groza de portarias e mandou iniciar varios processos.

Estas portarias tornaram-se tão celebres como celebres ficaram certas "ordens do dia".

Em maio do corrente anno, o inspector da Alfandega, em entrevista concedida a esta folha, declarou terminantemente que não mais se roubaria na Alfandega, pois a grande calamidade dos despachos falsos tinha sido sanada.

Acontece que todos os dias registamos portarias mandando iniciar processos contra os infractores das leis aduaneiras.

Estes, porém, não têm fim e caminham com toda a lentidão, talvez mais devagar que as proprias tartarugas.

O inspector tem processos em suas mãos ainda de administrações de seis annos passados, e que ainda não tiveram fim.

Praza aos céos que estes processos não tenham o desfecho que tem o do contrabando passado pelo guarda Caó, e que ainda continúa dormindo na pasta do actual inspector.

Inaugura-se amanhã o forte de Copacabana

A sua construcção

Inaugura-se amanhã officialmente o forte de Copacabana, inauguração que fôra transferida do dia 19 do corrente, por ordem do presidente da Republica.

Os canhões que guarnecem esse forte foram já experimentados no dia 1 do corrente, com resultado seguro.

O projecto do forte de Copacabana, que será inaugurado amanhã, ás 13 horas, com a presença do chefe do Estado e altas autoridades militares, vem da extincta commissão de Fortificações e Defesa do Litoral, tendo sido seu autor o coronel Augusto Tasso Fragoso, naquella época capitão, tendo soffrido algumas modificações, pelas necessidades que surgiram nas obras de fortificação, devido ao uso da possante artilharia moderna, porquanto o primitivo projecto consignava canhões de calibre 28, nessa occasião os mais possantes; foi preciso alteral-o, embora conservando as linhas geraes, de modo a poder receber os poderosos 305.

Esse primeiro trabalho do projectado forte foi confiado ao então major, hoje coronel, Eugenio Luiz Franco Filho.

Tendo sido bem acceitos e approvados os estudos que elle organisara, foi o mesmo official encarregado de executal-os.

Deste modo, junto á egrejinha de Copacabana começaram a apparecer as construcções ligeiras, de aspecto provisorio, destinadas aos depositos de materiaes e ás officinas.

Fizeram-se os primeiros córtes na rocha, foi dado começo ás excavações, aos movimentos de terras, ao preparo de terraplenos e esplanadas, sendo necessarios em alguns pontos muros de arrimo para sustento.

Em breve tempo estava transformada a topographia do local.

Nessa phase da labuta, em que eram estudados, calculados e desenhados os detalhes, chegavam da Europa, com procedencia da fabrica Krupp, novos dados e informações sobre a installação aos grandes canhões que ali tinham de ser collocados. Essas exigencias obrigaram a mais uma alteração no projecto, sendo obrigada a commissão, chefiada pelo coronel Eugenio Franco, a reformal-o por completo.

A pedra fundamental foi lançada a 6 de janeiro de 1908, no governo do saudoso conselheiro Affonso Penna, sendo ministro da Guerra o marechal Hermes quando foram atacados os serviços na preparação do local.

Por essa occasião, estavam em actividade todas as officinas: de mecanicos, na montagem das torres dos cabos aereos e das machinas; de ferreiros, no concerto das ferramentas e apontamento das brócas gastas na perfuração das minas; de carpinteiros, no desdobramento das perobas e dos cedros, na formação das esquadrias.

Essa foi a phase preparatoria. Em 1911 começou a construcção propriamente dita do forte, e este periodo, que chegou a agosto do corrente anno, abrange tres annos e oito mezes de ininterruptos trabalhos.

O forte de Copacabana offerece a maxima resistencia na defensiva e o maximo poder na offensiva: possue torres a eclipse e cupolas giratorias; dispõe de canhões de calibres 75, 190 e 305 m|m, protegidos por consideravel couraça.

Na parte interna encontram-se alojamentos confortaveis para a guarnição: sala para os officiaes e inferiores; gabinete do commandante; refeitorio, cozinha e dispensa; banheiros, tanto para as praças como para os officiaes; paióes de projectis, de estojos, de espoletas; pharmacia, recinto para operações, e curativos de feridos; almoxarifado; usina, deposito de combustivel, bateria de accumuladores electricos; casamatas para accumuladores hydraulicos; officina de recalibramento; mecanismos de toda a qualidade, apparelhos varios, canalisações electricas, dynamos, etc.

A construcção do forte de Copacabana representando um volume de 35.252m,500 de beton, importou em 2.906:554$185.

A commissão constructora compõe-se do chefe, coronel Eugenio Luiz Franco Filho e dos auxiliares capitães Cornelio Otto Kuhn e Volmer Augusto da Silveira; primeiros tenentes Amaro Marino da Rocha, Horacio Campello de Souza e segundo-tenente Armando Eugenio Mariante.

O forte é commandado pelo major Marcos Pradel de Azambuja.

Para prestar as honras militares ao chefe do Estado, a brigada estrategica dará uma companhia e a brigada mixta uma banda de musica para tocar durante a solemnidade da inauguração.

O ministerio "in petto" do Sr. Wenceslão

Um encontro que, parece, será prudentemente evitado

Congressista mineiro, do sul de Minas, amigo, vizinho e quasi confidente do Sr. Wenceslão Braz, deu-nos hoje a entender claramente que, si o futuro presidente tivesse liberdade, seriam os seguintes os nomes que figurariam em seu gabinete:

Ruy Barbosa, Caetano de Faria, João Ribeiro, almirante Gomes Pereira, Rodrigues Alves Filho, Manoel Borba e Severino Vieira.

O mesmo politico não acha provavel que o Sr. Wenceslão se encontre em Ouro Preto, em principios do mez proximo, como foi noticiado, com os Srs. Pinheiro Machado e presidente da Republica.

O naufragio da yole "Nero"

Continuam infrutiferamente as pesquisas para o encontro dos cadaveres

Continuaram hoje, infrutiferamente, até á ultima hora, as pesquizas da Policia Maritima na nossa bahia, no sentido de descobrir os cadaveres dos desventurados moços victimados no naufragio da yole «Nero».

A agitação do mar tem prejudicado immensamente esse trabalho, não tendo a lancha da Policia Maritima conseguido transpor as immediações da fortaleza da Lage.

Os dous corpos avistados ante-hontem foram arrastados pelas correntezas antes de ser possivel pescal-os, acreditando os entendidos que tivessem saido barra fóra e que sejam mais tarde atirados a uma das nossas praias do mar alto.

Um guarda civil morre varado por uma bala

O enterro — Fala-nos o coronel Camara Campos

A proposito da morte do guarda-civil numero 819, José Martins Borba, falámos com o coronel Camara Campos, inspector geral da Guarda Civil, na casa de quem se passou o facto.

O coronel confirmou os detalhes que damos minuciosamente em outra local, sendo positivamente de opinião que o guarda fôra victima de um accidente.

— Abusava com as armas, disse-nos entristecido o coronel Campos, depois de elogiar as qualidades do morto. Já de uma feita, continuou esse official, o 819 ia matando sua velha progenitora, quando brincava com o revólver.

— E a hypothese do suicidio?

— Parece-me absurda. O guarda Borba declarou-me a sua velha mãe que era um rapaz alegre, cheio de vida e tinha muito amor a ella, de quem era o unico arrimo. Elle tinha um habito perigoso, que era o de trazer a pistola engatilhada, embora preso o gatilho pelo descanso, de maneira que qualquer choque sobre o gatilho fal-o-ia funccionar.

O coronel Camara Campos estava visivelmente emocionado com o lamentavel accidente.

O enterro do guarda José Martins Borba, realisa-se amanhã, pela manhã, a expensas da Guarda Civil, saindo o feretro do necroterio para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Sobre o corpo do desventurado guarda já foi hoje depositada uma corôa offerecida pelos seus companheiros de classe.

Matou e fugiu

Um menor é atropelado e morto por um auto

Quando caminhava hoje pela rua Marechal Floriano, o menor Nestor, de 12 annos, brasileiro, residente á rua Municipal n. 9, foi atropelado pelo auto n. 938, que o matou instantaneamente.

O seu cadaver foi removido para o necroterio publico, onde foi examinado pelo Dr. Miguel Salles.

O «chauffeur», que guiava o automovel, após o desastre, deu toda velocidade ao vehiculo, conseguindo evadir-se.

Da platéa

As primeiras

«A garota», no Recreio

Fartamente preconisada, subiu hontem á scena, no Recreio, «A garota», pela companhia Adelina Abranches, que voltou de S. Paulo.

Uma bella peça, cujo principal papel está a cargo de Aura Abranches; uma casa á cunha, uma noite fresca e magnifica, tudo isso, assim reunido, leva naturalmente um chronista a dizer maravilhas do espectaculo a que assistiu...

Nós, porém, apezar da nossa immensa boa vontade, não nos maravilhámos, hontem, no Recreio.

E' pena; mas, que fazer? Dizer francamente a nossa opinião sobre «A garota» e a sua interpretação pela companhia Abranches? Não. Iríamos discordar de todos os nossos collegas e, mais que isso, correr talvez o risco de não sermos acreditados, tal é a somma de admiração que a nossa platéa vota a Aura, a Alexandre, a Grijó, etc.

Por isso, ficaremos por aqui: o trabalho de Adelina Abranches foi irreprehensivel, e com Adelina merece os nossos applausos e elogios Laura Fernandes, muito correcta, muito bem na Nancy, e Alfredo Abranches, no Alcides.

Aura não foi verdadeira quando, concedendo uma entrevista a um jornal de São Paulo, disse ter vontade de ser conhecida do publico do Brasil, de preferencia na «A garota» que na «Menina do chocolate».

Si Aura se tivesse apresentado naquelle papel em vez deste, podemos garantir-lhe, não adquiriria a sympathia que gosa do nosso publico.

Mas, «A garota» fará successo, verão...

— S.

Noticias

No theatro Carlos Gomes realisa terça-feira proxima o seu festival artistico o actor patricio Eduardo Pereira, director da companhia nacional João Caetano.

A peça a ser levada será «O anjo da meia noite», que tem a seguinte distribuição principal: Ari Kocner, Alves da Silva; Barão Lambeck, João Barbosa; Karl, Eduardo Pereira; Conde Stramberg, Attila de Moraes; Dr. Rampaca, Henrique Machado, Beckman; Anjo da meia noite, Adelaide Coutinho; Margarida, Julia Silva; Catharina, Helena Cavalier.

—— Está em organisação uma «troupe» para o cinema Variedades.

—— Estreou-se hontem na companhia João Caetano o actor Alves da Silva.

—— Em 30 do corrente a actriz Pepa Delgado faz o seu beneficio no São José.

—— Entraram novamente para a companhia João Caetano os artistas João Barbosa, Adelaide Coutinho, Attila de Moraes e Candida Nazareth.

—— O cinema Iris tem hoje bom programma.

—— O theatro Republica tem ainda hoje no seu cartaz a magica de successo «A filha do feiticeiro».

—— O theatro São José tem hoje a interessante revista «Tudo fuma».

SPORTS

Football

Brasileiros contra argentinos

Hoje realisa-se, em Buenos Aires, a disputa da taça «Julio Roca», entre brasileiros e argentinos.

Segundo a «Prensa», a parte fraca do nosso «team», no jogo amistoso em que elle se empenhou, foi a linha de «half-backs». Como essa tivesse jogado desfalcada de Rubens Salles, incontestavelmente o seu melhor elemento, é natural que o jogo de hoje tivesse tido um «score» mais favoravel aos brasileiros.

Consultorio Medico

Sr. Francophilo — Mande examinar seu cabello no instituto Oswaldo Cruz.

Miss Lucy — Quando mais não fosse, só a sua extrema delicadeza merecia uma resposta e eil-a: Mandamos suspender o remedio de que falava, na supposição de que já o estivesse tomando, e, como isso não se dava, quer dizer que, na nossa opinião, não o deve tomar.

Sr. J. Paris — Para aconselhar-lhe um depurativo é necessario examinal-o para saber qual é a «depuração» a fazer-se.

Sr. Claudio Paradela — Queira procurar-nos.

Sr. Amaral Filho — Applicações camphoradas ou compostos em que entre o tanino.

Sr. Attilio Torres — Os banhos quentes de assento e principalmente o repouso, ajudam a cura; mas nem com esses e nem com os meios de que o senhor dispõe ahi, no sertão, poderá obter a cura radical. São necessarios recursos que ahi não se encontram.

Sr. H. C. — E' necessario procurar um especialista.

Sr. Braz Mendes — A NOITE, como todos os outros jornaes, não tem culpa dos annuncios charlatanescos. Cumpre á Saude Publica e á Policia impedir certos abusos. O annuncio que nos mandou é, positivamente, criminoso. Dahi tire o senhor as conclusões sobre o caso.

Dr. NICOLAO CIANCIO

"A Noite" mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

O Sr. senador Leopoldo de Bulhões.

O Sr. tenente Feliciano de Abreu Sodré Junior, ex-prefeito de Nictheroy.

— Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Leopoldo de Freitas.

Mme. Dr. Hildegardo de Noronha.

O Sr. José Ferreira de Almeida, funccionario publico.

Mme. Dr. João dos Santos Oliveira.

Mlle. Amelia (Bijou), filha do Sr. José Jequitinhonha de Oliveira Freitas, negociante nesta praça.

O Sr. commandante Francisco de Mattos.

— Festeja hoje o seu natalicio Mlle. Gilda, filha do Sr. commandante Lamenha Lins.

CASAMENTOS

O Sr. Dr. Dionysio Cerqueira, deputado federal, contratou casamento com Mlle. Hortencia de Mello, filha do saudoso almirante Custodio José de Mello.

PELOS CLUBS

O Elite Club realisou hontem a sua récita mensal, que foi coroada de maior exito, interpretando os amadores muito bem os seus papeis.

Depois, seguiram-se as dansas, que se prolongaram até á madrugada.

CONCERTOS

Realisa-se amanhã, no theatro Phenix, o concerto do pianista brasileiro Dario Caetano da Silva.

Dario é um artista amador, mas um artista que já teve a sua reputação formada na Europa, onde viveu sempre, tendo sido na Inglaterra addido ao nosso consulado.

O programma para o concerto de amanhã, que terá o concurso de outros artistas e de Maria Lino, a «rainha do tango», está escolhido a capricho.

Por todas as razões, o Phenix amanhã receberá a nata de nossa sociedade, que ouvirá pela primeira vez em publico um pianista brasileiro, que se faz agora conhecido do nosso meio espiritual.

Sobre as virtudes artisticas de Dario Silva deixamos de falar para ser mais completa e agradavel a surpresa dos que o forem ouvir.

FESTA DE CARIDADE

Realisou-se hontem, a festa da sociedade Beneficente e Recreativa dos Operarios da Alliança, em prol dos orphãos dos operarios dessa fabrica.

Foi uma festa agradavel e muito concorrida.

Houve distribuição de donativos aos orphãos pelo Sr. Alfredo Pinto da Fonseca, director da fabrica, sendo feita a chamada de vinte e seis orphãos, cabendo a cada um delles a quantia de trinta mil réis.

Seguiram o discurso synthetico do Sr. Thomaz Gomes dos Santos sobre a Caridade e a apotheose allusiva aos donativos feitos aos pequenos orphãos.

A' representação do drama em cinco actos «Morgadinha de Val-Flor» foi bem interpretada, realçando-se em seus papeis, que foram bem feitos, os amadores Alvaro Pinto, D. Desmonda Pinto e a senhorita Cordelia Barros.

Ao final da peça seguiram-se as dansas, que se prolongaram até altas horas da madrugada.

Machina photographica

Tendo perdido uma num bonde de Ipanema na manhã do dia 26 do corrente, pede-se á pessoa que tenha achado entregal-a por gentilesa ao agente da Cia. de bondes do Jardim Botanico, á Avenida Rio Branco e será gratificada generosamente.

FOLHETIM 34

Mademoiselle de Choisy

ou

A Côrte de Luiz XIV

POR

ROGEIR DE BEAUVOR

XXI

ACONTECIMENTOS

Todos aquelles extravagantes convidados, graças á magnifica hospitalidade da condessa, tinham sido tratados opiparamente: saborosos e exquisitos manjares, excellentes vinhos e licores se lhes tinham servido, momentos depois de terem chegado á nova possessão da senhora condessa de Barres.

Ao cair da tarde havia de verificar-se um concerto na qual deviam tomar parte quatro instrumentos: violino, violoncelo, alaude e clavicordio. O bailio havia adeantado a hora em que se haviam de queimar os fogos artificiaes, galante surpresa, que como sabemos preparara á condessa. Esta surpresa já não era um segredo para ninguem, porém todos apparentavam não ter della conhecimento algum; quando a castellã de Crepon fez a sua entrada na referida sala, o concerto começou.

Louvigni e os seus amigos acercaram-se então a beijar-lhe a mão, depois duma affectada e ceremoniosa apresentação, durante a qual Choisy esteve por varias vezes a ponto de soltar gargalhadas, que a custo logrou reprimir; concluida aquella cerimonia o concerto terminou no meio dos enthusiasticos applausos de toda a concorrencia.

— Soberbo! maravilhoso! exclamou o senhor bailio. Estamos aqui no palacio encantado da bella Armida! não, é verdade, senhora presidente?

Esta, por unica resposta, virou-lhe as costas, com avinagrado modo, pois havia meia hora que acabava de ter com elle uma violenta contestação. Debalde o pobre bailio procurava desculpar-se: a senhora de Planterose limitava-se a responder-lhe com estas tres palavras: «Si eu vi».

— Porém, finalmente, o que é que viu? perguntou-lhe o bailio, já impertinente.

— Vi o homem fementido beijar a mão dessa condessa que Deus confunda, respondia então acremente a presidente... Ah! meus nervos, meus nervos... vae dar-me algum accidente... Senhor Palaméde, dê-me o frasquinho de saes.

Em vão o desventurado bailio procurava calmar as iras da senhora presidente, com toda a classe de protestos e desculpas, esta negava-se a ouvil-as.

— E' um monstro, continuava a velha ciumenta, occultando o seu rosto com o leque.

— Porém, senhora presidente, não falei á condessa sinão a proposito da minha filha...

— Bonita idéa! querer que Mathilde passe alguns dias neste castello, como si eu não fosse a sua tutora e por conseguinte a unica a quem cumpre velar por ella... Porém aqui estou eu para o impedir, sua filha regressará comnosco para Bourges, apezar de tudo quanto o senhor prometteu á condessa... Já disse. Mathilde não ficará neste castello, porque eu é que não quero... tenho dito.

— Socegue, querida presidente; socegue. Repare que estão nos observando.

A enfurecida coquette aspirou com violencia o seu frasquinho dos saes que o obsequioso Palaméde acabava de entregar-lhe, e lançou um olhar tão severo a Mathilde, que um estremecimento convulsivo percorreu todo o corpo da pobre menina.

— Que tem, «formosa mamã», perguntou com voz assucarada o sobrinho de bailio á irritada presidente.

— Este nome de «formosa mamã» que Palaméde de vez em quando costumava dar á senhora de Planterose produziu nella o effeito dum calmante e em breve socegou.

Naquelle instante a condessa approximou-se a ella, começou por elogiar o brilho dos diamantes e o exquisito gosto do penteado da senhora de Planterose.

— Esta esta noite, radiante como um astro, senhora presidente, lhe disse a condessa com a mais fina galanteria... Oh! senhor de Palaméde desejava dar-lhe duas palavras.

Este, cheio de orgulho, offereceu a mão á condessa.

— Senhor de Palaméde, perguntou Choisy, poderá indicar-me qual de todos estes cavalheiros é o Sr. de Chaville?

— O senhor de Chaville? respondeu Palaméde assombrado.

— Sim, não o conheco, e têm-me falado delle com o maior elogio; dizem que é um elegante joven.

— Elegante joven, senhora? São opiniões... porém eil-o ahi precisamente, aquelle que está junto ao clavicordio, mesmo em frente da minha prima Mathilde. Colloca-se sempre de maneira a poder contemplal-a á sua vontade, manobra bastante habil e de que eu nada gosto.

—Tem realmente uma bonita presença!... E', segundo creio, seu intimo amigo?

— Não tanto, minha senhora; o cavalheiro de Chaville é um homem de modos assim ridiculos e exagerados... Figure a senhora condessa, que sem ter como eu a honra de servir o Estado, tem o atrevimento de aspirar á mão de...

— Não continue... Queria só conhecer o senhor de Chaville.

A condessa retirou-se.

Palaméde, visivelmente perturbado, voltou a reunir-se á senhora de Planterose.

— Que lhe queria a condessa? perguntou a velha pretenciosa.

— Pediu-me para lhe recitar alguns versos... E' de parecer, querida mamã, que deva cultivar a sociedade desta senhora?

A presidente, para quem esta conversação encerrava pouquissimos attractivos, fez notar a Palaméde que a orchestra acabava de dar o signal para começar o baile, e lhe offereceu a sua mão com um significativo gesto, que poderia traduzir-se pela seguinte phrase: «Vamos dansar».

A idéa de ser par da senhora de Planterose gelou o sangue nas veias do sobrinho do bailio.

— Formosa mamã, bem sabe que eu de dansa entendo muito pouco, e poderia commetter alguma inconveniencia que fosse prejudicar a sua elegancia... e então...

— Sendo assim, vejo-me obrigada, ainda que bem a meu pezar, de recorrer ao senhor de la Pinsonnière.

Os pares puzeram-se em movimento. Louvigni approximou-se para tirar Margarida. O senhor de Chaville empallideceu.

(Continúa).